



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA  
MUNICÍPIO DA AMADORA

**Assunto: Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 2 mandato 2021/2025.**

Considerando o art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, assim como o Código de Procedimento Administrativo na sua atual redação, remeto para apreciação, discussão e votação **a Ata n.º 2 do mandato 2021/2025.**

O Presidente

Rui André Mendes Medeiros



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA MUNICÍPIO DA AMADORA

### DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(texto aprovado em minuta)

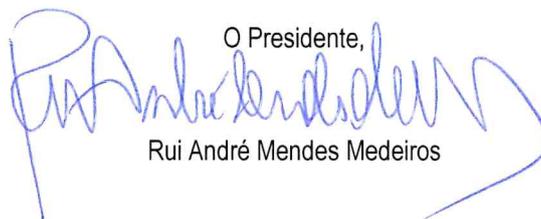
Assim, nos termos dos n.ºs 3 e 4 do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e de acordo com o Código Procedimento Administrativo na sua atual redação, a Assembleia de Freguesia aprovou em minuta o texto da deliberação tomada em sessão ordinária a **26 de setembro de 2022**.

Ata n.º 2 mandato 2021/2025.

#### VOTAÇÃO:

Aprovada por Unanimidade	<input type="checkbox"/>	
Aprovada por Maioria	<input checked="" type="checkbox"/>	Com <u>14</u> votos a favor das Bancadas e/ou dos Vogais <u>6 PS + 1 PAN + 2 PSD + 1 BE + 1 CH +</u> <u>1 CDS + 1 PNR + 1 CDU</u>
Reprovada por	<input type="checkbox"/>	Com <u>0</u> votos contra das Bancadas e/ou dos Vogais _____ _____
		Com <u>3</u> Abstenções das Bancadas e/ou Vogais <u>2 PS + 1 CDU</u> _____ _____

Amadora, 26 de setembro 2022.

O Presidente,  
  
Rui André Mendes Medeiros

Ao quinto dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, reuniu em Sessão Pública Ordinária nas instalações sitas na Rua Mário Dionísio, (edifício Pingo Doce) Moinhos da Funcheira, a Assembleia de Freguesia de Mina de Água com a seguinte Ordem do Dia:

**Ponto Um** - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 1 mandato 2021/2025;

**Ponto Dois** - Apreciação e votação da prestação de contas – período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021;

**Ponto Três** - Apreciação, discussão e votação da 1.ª Revisão Orçamental de 2022;

**Ponto Quatro** - Apreciação do Inventário dos Bens Direitos e Obrigações Patrimoniais da Freguesia Mina de Água;

**Ponto Cinco** - Apreciação, discussão e votação da Nomeação do auditor externo responsável pela Certificação Legal de Contas da Junta de Freguesia Mina de Água;

**Ponto Seis** - Apreciação, discussão e votação da prévia autorização da Assembleia de Freguesia para o desenvolvimento de procedimentos pré-contratuais para a celebração de contrato de aquisição de uma varredora aspiradora mecânica compacta com a capacidade de 4 m3 com recurso a operação de financiamento de locação financeira (leasing);

**Ponto Sete** - Renovação de Protocolo de colaboração entre a Freguesia de Mina de Água e a Associação de Solidariedade Social para Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Mina (Projeto Jardim Seguro);

**Ponto Oito** - Apreciação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia;

**Ponto Nove** - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.

-----  
-----  
**Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** tomou da palavra, cumprimentando todos os presentes. -----

Informou que, de acordo com a lei, haviam sido solicitadas as seguintes substituições.  
-----

**Tomada de Posse das substituições:**

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** - informou que, face ao pedido de substituição da Primeira Secretária Maria Margarida Rendeiro (PS) e dos

Vogais Luis Filipe Pires (PS), Manuel Baía Patrão (PS), Irene Pereira Pimenta (PS) e Maria de Fátima Paiva Pontes de Sousa (PAN), os Membros em falta seriam substituídos por Maria Silveira dos Santos (PS), Ana Lúcia Pereira Leitão (PS), Sílvia Piedade Figueiras Marques (PS), Joaquim António Piedade Moedas (PS) e Paulo Manuel Ribeiro Cardoso (PAN) respetivamente. -----

Verificada a regularidade formal dos atos e confirmadas as identidades dos eleitos, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou-os investidos na função de Membros da Assembleia de Freguesia, conforme documentos anexos à presente ata.-----

Informou ainda da entrada de um agradecimento por parte do Partido Chega no concerne à resolução de um abatimento de passeio, junto ao Supermercado Europa. --

-----  
**Membros da Assembleia presentes:**

**Bancada do PS:** O Presidente Rui André Mendes Medeiros, a Primeira-Secretária em substituição Ana Isabel Crespo Rijo, a Segunda-Secretária Ana Margarida da Conceição Silva Duarte António e os Vogais Tiago Luis Resende, Ana Lúcia Pereira Leitão, Joaquim António Piedade Moedas, Sílvia Piedade Figueiras Marques, Maria Silveira dos Santos e Carla Campos Garcia;

**Bancada do PSD:** Os Vogais Rui Tiago Gonçalves Monteiro, Ricardo Manuel Machado Santos Girão e Maria Carlota Teixeira Fernandes;

**Bancada da CDU:** os Vogais Pedro Miguel Fontoura Aires e Rita Alexandra Rebelo de Andrade Soares Rodrigues;

**Bancada CDS:** a Vogal Aldina Túlia Figueiredo Longo;

**Bancada do BE:** a Vogal Maria Cândida Pereira;

**Bancada do PAN:** o Vogal Paulo Manuel Ribeiro Cardoso;

**Bancada do PDR:** o Vogal Amílcar Gonçalves Martins;

**Bancada do CHEGA:** o Vogal João António Andrade dos Santos;

Totalizando os dezanove Membros da Assembleia de Freguesia Mina de Água. -----

-----  
**Membros do Executivo presentes:**

O Presidente Joaquim Marques da Rocha (PS), o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) e os Vogais António da Silva (PS), Adelaide Espírito Santo (PS), Domingos Silva (PS), Alexandra Maria Duarte Monteiro Araújo da Silva Esteves (PS) e Susana do Rosário Trindade (PAN). -----

Depois de verificadas as presenças dos Membros da Assembleia de Freguesia e constatada a existência de quórum para a sua prossecução, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou aberta a sessão.-----

-----  
**Período Antes da Ordem do Dia:**

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) abriu as inscrições para o período reservado a intervenções do público, não existindo inscrições para o efeito. ----

-----  
O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) abriu as inscrições para o período reservado às intervenções das forças políticas. -----

Informou ainda que haviam chegado à mesa quatro documentos para serem alvos de apreciação, no período de antes da ordem do dia, nomeadamente o Voto de Pesar apresentado pelo partido Chega, concedendo a palavra ao **Vogal João Santos (Chega)** para apresentação do documento.-----

-----  
**Vogal João Santos (Chega) 04.24/06.53** – Cumprimentou os presentes e leu o voto de pesar que se encontra anexo à presente ata. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra os **Vogais Cândida Pereira (BE), Tiago Resende (PS), Ricardo Girão (PSD), João Santos (Chega) e Amílcar Martins (PDR)**. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Cândida Pereira (BE)**.-----

-----  
**Vogal Cândida Pereira (BE) 07.14/08.24** – Cumprimentou todos os presentes.-----  
Mencionou que o Bloco de Esquerda lamentava a morte de todos aqueles que faleciam no exercício das suas funções. -----

Sugeriu que o Partido Chega tivesse o mesmo procedimento para todas as circunstâncias idênticas a esta, relembrando a tragédia que havia existido com os elementos dos Bombeiros Voluntários da Amadora aquando do rebentamento ocorrido em São Brás, uma vez que consideravam que do ponto de Vista do Bloco de Esquerda estes mereceriam igual tratamento. -----

Referindo ainda que, poderiam pensar que devido à incoerência de tratamentos em situações de morte, poderiam pensar que este seria aproveitamento político. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tiago Resende (PS)**.-----

**Vogal Tiago Resende (PS) 08.37/10.09** – Cumprimentou os presentes.-----

Salientou que esta seria uma morte a lamentar e que o Partido Socialista se solidarizava com o voto em questão. Destacou ainda que o agente falecido Fábio Guerra havia estado alocado a prestar serviço numa esquadra que se encontra na Freguesia de Mina de Água. -----

Terminou a intervenção mencionando que a bancada do Partido Socialista votaria favoravelmente ao Voto de Pesar. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).**-----

**Vogal Ricardo Girão (PSD) 10.20/12.01** - Cumprimentou todos os presentes. -----

Mencionou que a posição da bancada do Partido Social Democrata era de que iriam votar favoravelmente o Voto de Pesar. -----

Salientou que o que lhes fazia impressão era o facto de procurarem artimanhas, pretextos e desculpas, para não votarem favoravelmente um Voto de Pesar e que, o Bloco de Esquerda, estaria a anunciar as mortes que aconteceram nos próximos anos, o que para a bancada do Partido Social Democrata não fazia qualquer sentido e que, isso sim seria aproveitamento político.-----

Destacou que o Bloco de Esquerda poderia ter apresentado uma moção ou declaração relativamente ao acontecido em São Brás e que não o haviam feito, mencionando que estariam agora a tentar colar esta questão ao Voto de Pesar do Chega. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal João Santos (Chega).**-----

**Vogal João Santos (Chega) 12.15/13,03** - Em resposta à Vogal Cândida Pereira (BE), referiu que esta havia referido os bombeiros da Amadora na alusão ao acontecido em São Brás, esclarecendo que não iria apresentar moções de quem não havia morrido, relembrando que felizmente nenhum Bombeiro da Amadora havia falecido e que não fazia aproveitamento político disso. Destacou, uma vez mais, que apresentava um Voto de Pesar de um agente da Polícia de Segurança Pública que fora assassinado. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Cândida Pereira (BE).**-----

**Vogal Cândida Pereira (BE) 13.10/13.48** – Em resposta ao **Vogal Ricardo Girão (PSD)**, referiu que o Bloco de Esquerda não precisava de lições de moral do Partido Social Democrata e que tem legitimidade para expor as suas posições sobre os assuntos. -----

Em resposta ao **Vogal João Santos (Chega)**, referiu que gostaria de ver o mesmo procedimento e coerência para os que surgirão. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Amílcar Martins (PDR)**.-----

**Vogal Amílcar Martins (PDR) 14.01/15.11** – Mencionou que lamentava a morte do agente e que iria votar favoravelmente o Voto de Pesar.-----

Salientou ainda a cobardia de quem praticou o ato, alegando que não era admissível no século XXI existem humanos que praticassem atos desta natureza, apelando a uma maior justiça. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, tomou da palavra para manifestar algumas palavras relativamente à morte do agente da Polícia de Segurança Pública, Fábio Guerra, demonstrando solidariedade para com a família do agente e manifestando as condolências em nome de todos os Partidos. -----

Salientou ainda que lamentava que o cidadão Fábio Guerra tenha falecido por ter sido um cidadão exemplar, uma vez que faleceu porque a consciência cívica dele o levou a interceder numa briga que não era dele e para separar terceiros, demonstrando uma grande generosidade para com o outro e que infelizmente havia resultado na sua morte. -----

**Colocada à votação o Voto de Pesar, o mesmo foi aprovado por unanimidade.** Seguiu-se um minuto de silêncio em memória do agente de Polícia de Segurança Pública Fábio Guerra. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Rita Rodrigues (CDU)** para apresentar o voto de saudação relativa ao Dia Internacional da Mulher. -----

**Vogal Rita Rodrigues (CDU) 18.11/21.36** – Cumprimentou os presentes e leu o voto de saudação, que se encontra anexo à presente ata. -----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra a **Vogal Maria Santos (PS)**. ----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Maria Santos (PS)**. -----

-----  
**Vogal Maria Santos (PS) 21.58/22.26** – Cumprimentou todos os presentes. -----  
Referiu que esta moção já havia sido discutida anteriormente em outras instâncias pela bancada do Partido Socialista, manifestando que não haveria mais a acrescentar e que a bancada do Partido Socialista iria votar favoravelmente esta moção. -----

-----  
**Colocada à votação o voto de saudação relativa ao Dia Internacional da Mulher, o mesmo foi aprovado por unanimidade.** -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, informou de que haviam chegado duas moções relativas à Ucrânia, sugerindo que fossem apresentados autonomamente por cada bancada, mas discutidas em conjunto pelo que concedeu a palavra ao **Vogal Pedro Aires (CDU)** para apresentar a moção voto em defesa da Paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra ao **Vogal Pedro Aires (CDU)**, para apresentação da moção. -----

-----  
**Vogal Pedro Aires (CDU) 23.50/27.34** – Leu o voto em defesa da Paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confronto na Europa, que se encontra anexo à presente ata.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra ao **Vogal Tiago Resende (PS)**, para apresentação da moção.-----

-----  
**Vogal Tiago Resende (PS) 23.50/32.39** – Leu o voto de condenação da invasão russa à Ucrânia e solidariedade para com o povo ucraniano, que se encontra anexo à presente ata. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, tomou da palavra para solicitar que fosse retirado do texto no ponto a menção ao Órgão Junta de Freguesia, por este ser um órgão autónomo.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra os **Vogais Ricardo Girão (PSD), Pedro Aires (CDU), Amílcar Martins (PDR) e Tiago Resende (PS)**. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra ao **Vogal Ricardo Girão (PSD)**.-----

-----  
**Vogal Ricardo Girão (PSD) 33.25/36.34** – Tomou da palavra mencionando que através destas moções era possível perceber como é que mundo era visto por duas formas completamente diferentes, onde existe uma com a lógica normal e com a forma intelectualmente acertada e humanista de quem vê esta situação como crime, como uma agressão e como uma guerra e depois, existe uma segunda perspetiva que nem consegue perceber de onde vem, considerando completamente irreal, desafiando a bancada da CDU a manter este voto depois das imagens de Butcha que haviam sido transmitidas. -----

Questionou ainda a bancada da CDU se achavam coerente e se este voto os dignificava, considerando irreal, acrescentando que numa moção reescreveram totalmente a história de forma que os coitadinhos dos russos se estavam a defender da barbárie e da selvajaria dos ocidentais. -----

Salientou que nesta perspetiva, os ocidentais é que seriam os culpados pela guerra e pelo genocídio que estava a acontecer, sendo ainda igualmente culpados por estarem a apoiar o regime xenófobo e belicista que teve sempre eleições populares e que estes, em 2014, haviam expulso da praça Maidan um Presidente que estava a soldo da oligarquia russa. Questionando a bancada da CDU, uma vez mais, se estes é que eram belicistas, xenófobos e fascistas?-----

Considerou ainda que era inacreditável de como a Rússia, o país que tem maior potencial de armamento nuclear do mundo, exigia o desarmamento da Ucrânia. -----

Afirmou que este documento era uma vergonha e que não existia coerência nenhuma. Destacou que em todo o documento nunca falavam de invasão, lembrando que, em 2014, os russos haviam invadido a Ucrânia e tomado Sebastopol e a Crimeia sob o pretexto de defesa da população russa na Crimeia, questionando assim quem estariam agora a defender?-----

Acrescentou que conseguiram juntar os piores países do mundo para serem seus aliados, reunindo assim a Coreia do Norte, a Bielorrússia, a Eritreia, a Síria e a Rússia. Apelou que retirassem a moção por considerar que esta apenas os envergonhava. ----

-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU).** -----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 36.52/40.03** - Mencionou que relativamente à moção apresentada pela bancada do Partido Socialista apenas queriam deixar uma declaração de voto, manifestando assim que se iriam abster, porque reconheciam a necessidade de se solidarizarem com o povo ucraniano nesta situação.-----

Salientou que não acompanhavam o branqueamento de toda a situação nomeadamente na questão do tratamento com os refugiados e lembrou que a União Europeia havia externalizado a questão dos refugiados da Síria para um ditador da Turquia, para que evitasse o acolhimento destes na Europa. -----

Mencionou ainda a retenção de refugiados junto à Líbia por parte da Frontex, considerando que não lhe parecia que estas fossem instituições que serviriam para ser tidas como exemplo na questão do tratamento dos refugiados. -----

Salientou que o CDU não se revia de todo no regime da Rússia porque o regime russo defende o capitalismo tal como o Partido Socialista e o Partido Social Democrata e, lembrou que, a maior oposição ao Putin é o Partido Comunista da Federação Russa. Destacou ainda que na Ucrânia havia sido eleito por maioria absoluta um governo com o qual também não se reviam e que este foi derrubado por um golpe patrocinado externamente. Aludiu ainda para infrações que considera ter ocorrido em Lugansk e Donetsk nas eleições da Ucrânia que legitimaram o atual governo. -----

Salientou que condenavam a intervenção militar da Rússia, mas que não poderiam mascarar todo o percurso que culminou nesta situação, considerando que era evidente que esta guerra havia começado em 2014 e que a escalada poderia ter sido evitada se, a NATO e a União Europeia, não dessem esperanças à Ucrânia de poder integrar o projeto europeu. Considerou, igualmente, que foi este o motivo que determinou a ofensiva militar da Ucrânia para o leste, culminando agora neste resultado.-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR).**-----

**Vogal Amílcar Martins (PDR) 40.20/45.50** – Mencionou que, relativamente à matéria da intervenção da Rússia na Ucrânia, considerava inaceitável qualquer intervenção armada dentro de um país democrático e que se deve condenar a intervenção arrojada de um conjunto de oligarcas protagonizada por homem que os defende e os promove. Relativamente às moções, declarou que o melhor destas é a condenação da intervenção de qualquer país noutro país seja democrático ou não. -----

Mencionou que as políticas são nefastas para quem sofria as consequências e proveitosas para quem tirasse proveito delas. -----

Salientou que a Rússia se encontrava a dizimar uma população inteira e que pessoalmente votava favoravelmente a condenação da intervenção da Rússia. -----

Considerou que estas eram guerras de interesses protagonizadas por pessoas que pretendem enriquecer através da venda de armas. -----

Terminou a intervenção referindo que a arma que deveriam utilizar seria a da moral, pois seria esta a maior e mais potente arma do universo para vencer todos os carros de combate e que votaria favoravelmente estas moções no sentido de apoiar as pessoas que defendem a paz e que não queiram as guerras armadas. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tiago Resende (PS)**. -----

-----  
**Vogal Tiago Resende (PS) 46.07/51.32** – Mencionou que gostaria de tecer alguns comentários relativamente à moção apresentada pela CDU assim à intervenção do **Vogal Pedro Aires (CDU)**, uma vez que esta moção se tratava de uma tentativa de justificar o injustificável. Referiu que se pudessem resumir isso numa frase utilizando a gíria popular seria “a Rússia invadiu a Ucrânia, mas a Ucrânia estava mesmo a pedilas, e que, efetivamente se tratava de um voto que tentava esconder a culpa, mas que a culpa não morria solteira e também não acreditavam que o ónus da culpa devesse ser colocado na NATO, na União Europeia ou nos Estados Unidos da América. -----

Mencionou ainda que havia ficado entristecido, enquanto cidadão da geração europeia, que nasceu posteriormente à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, que o comentário feito à questão dos refugiados, embora reconhecesse alguns erros cometidos, esperava que não se tratasse de uma maneira encapotada de questionar o projeto europeu e a integração de Portugal nesse mesmo projeto. Aludiu ainda que tinham muito orgulho em fazer parte do projeto europeu. -----

Mencionou que relativamente à moção apresentada o entristecia ver uma descrição da Ucrânia como os malandros, os xenófobos, os belicistas, que estes iriam invadir a Rússia e que isso seria um grande perigo. Questionando se uma nação com um dos menores PIB per capita da União Europeia seria uma ameaça perante um dos maiores países com maior poderio militar do mundo e um dos detentores dos maiores recursos naturais do mundo. Salientou ainda que a questão que se colocava seria o fato de a Nato e a União Europeia estarem a colocar bases e armas que pudessem ameaçar a soberania da Federação Russa nas suas fronteiras, questionando assim por que razão é que em vez de invadirem a Ucrânia não invadiram um país da Nato ou da União

Europeia, exemplificando com a Finlândia e a Estónia que se encontrariam mesmo ao lado. Alertou ainda que havia usado o argumento da independência ou da autodeterminação dos povos do Donetsk e do Lugansk e que efetivamente esses povos podem ter algumas aspirações, mas que se tinha assistido à reação do povo ucraniano e que muitos haviam manifestado que haviam sido forçados a se refugiarem no Leste, acrescentando que o movimento dos refugiados havia sido no sentido da União Europeia. -----

Comentou ainda que havia sido referido que o Partido Comunista era um partido de oposição na Rússia e que a CDU enquanto da mesma família política teria uma excelente oportunidade para exercer uma verdadeira posição de oposição face a esta invasão, não sendo o que não estariam a fazer. Acrescentou que tinha dificuldade em compreender o serviço que estariam a prestar à Rússia que apesar de na Assembleia Municipal até dizerem que os russos eram maus e com tendências czaristas, alegavam que passaria por uma culpa parcial e tentariam passar assim por entre os pingos da chuva. -----

Explanou que lhe custaria em pleno século XXI, estar a discutir estas situações e que apesar de a CDU ter legitimidade para apresentar esta moção o PS não concorda com o seu conteúdo pelo que iria votar contra. -----

Terminou a intervenção mencionando que o importante era a manutenção da ajuda humanitária, na integração e no progresso do povo ucraniano. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).**-----

**Vogal Ricardo Girão (PSD) 51.56/53.56** – Tomou da palavra para manifestar que após a intervenção do Vogal Pedro Aires e após explicação dada para o voto da bancada, até entendia na essência, mas não percebia o apoio dado à Rússia, uma vez que haviam sido os próprios a manifestarem que não se reviam no regime da Rússia, questionando como manteriam este apoio, considerando que este voto não tinha lógica. -----  
Questionou o executivo da Junta de Freguesia relativamente aos tipos de iniciativas prestadas pela Junta de Freguesia aos ucranianos.-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU).**-----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 54.11/55.23** – Saliou que, do voto que apresentavam, era evidente a condenação da a intervenção militar da Rússia e que condenavam toda a escalada que levou a esta situação, reportando-se a um conflito que vinha desde 2014. Referiu ainda que as Bancadas do PS e do PSD só estariam preocupadas com um dos beligerantes do conflito e que não deixavam a culpa solteira de nenhum dos lados. ---- Terminou a intervenção mencionando que daria as boas-vindas ao PS e ao PSD na luta pela Paz pois a CDU já ali andaria desde a primeira guerra do Iraque, do Afeganistão, da Síria, da Líbia e que, infelizmente, não tinham podido partilhar com estes partidos as ruas pela Paz, aludindo que seria a primeira vez-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para que este pudesse responder à interpelação do **Vogal Ricardo Girão (PSD)**.-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 55.56/57,12** – Tomou da palavra para cumprimentar os presentes. -----

Em resposta ao **Vogal Ricardo Girão (PSD)**, informou que a Junta de Freguesia de Mina de Água estaria a fazer aquilo que lhe competia e que passou pelo acompanhamento, recolha de géneros alimentares, distribuição de roupas e de bens de farmácia.-----

Colocada à votação a moção denominada de “voto em defesa da Paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa”, a mesma foi rejeitada com 4 votos a favor (2 CDU, 1BE e 1 PDR), 13 contra (9 PS,1 CDS, 3 PSD) e 1 abstenção (1 CHEGA).-----

Colocada à votação a moção denominada de “o voto de condenação da invasão russa à Ucrânia e solidariedade para com o povo ucraniano”, a mesma foi aprovada com 16 votos a favor (9 PS,1 CDS, 3 PSD, 1 BE, 1 PDR e 1 Chega) e 2 abstenções (CDU).-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, tomou da palavra para informar que no seguimento do que estaria refletido na moção solicitou que se levantassem para cumprir um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do conflito na Ucrânia. ----- Uma vez cumprido esta homenagem, o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** Informou que estavam abertas as inscrições para o Período de Antes da Ordem do Dia, tendo inscrito para o efeito os **Vogais Rui Monteiro (PSD), Ricardo Girão (PSD)**,

**Amílcar Martins (PDR), João Santos (CHEGA), Túlia Longo (CDS) e Maria Cândida Pereira (BE)** -----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD).**-----  
-----

**Vogal Rui Monteiro (PSD) 1.01.08/1.07.51** – Cumprimentou todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção questionando o executivo da Junta relativamente a relatos provenientes de moradores, bem como pretendiam colocar algumas questões relativas a assuntos dos quais haviam sido alertados pela bancada do PSD, para perceberem o que já havia sido feito, nomeadamente a questão dos ecopontos que haviam sido identificados e que estariam a obstruir lugares de estacionamento. -----

Alertou que, embora o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Mina de Água já tivesse esclarecido em parte à questão relacionada com a situação dos Ucrânicos, queria questionar se a Junta de Freguesia tinha acolhido refugiados ucranianos e se esta detinha algum protocolo com a Câmara Municipal da Amadora relativamente ao acompanhamento e integração de refugiados ucranianos na Freguesia. -----

Informou que haviam recebido algumas queixas relativamente à situação decorrente da explosão ocorrida no prédio em São Brás e que se prendiam com os alojamentos temporários e sobre a forma como foram feitos, questionando se a Junta de Freguesia tinha algum conhecimento sobre esse assunto. Perguntou ainda se tinham conhecimento de como estariam as famílias dos prédios circundantes que haviam sido afetados e, qual seria o ponto de situação deste processo, Questionou também se existiria algum relatório que os membros da Assembleia de Freguesia pudessem ter acesso relativamente a este. -----

Alertou para a enorme degradação em que se encontrava o Parque das Artes e do Desporto, nomeadamente os equipamentos que se encontravam danificados ou inoperacionais, salientando que não tem existido manutenção aos equipamentos, considerando que era uma situação que não dignificava o espaço. Considerou ainda que não compreendia a demora na reparação dos equipamentos, uma vez que existiam vigilantes do Parque, questionando se dariam o alerta para as questões relativas a este, tais como o que se encontraria danificado. Salientou que gostariam de perceber quem definia quando seriam os equipamentos substituídos, uma vez que consideraria não fazer sentido existirem equipamentos que não funcionassem. -----

Questionou ainda que relativamente ao toldo do coreto existente na Rua Raúl Campos Palermo e que foi removido há mais de seis meses e ainda não havia sido repostos. -----

Relembrou que haviam falado nesta situação, assim como da situação dos ecopontos na Assembleia de Freguesia em setembro de 2021 e ainda não existe toldo assim como não existiria nenhuma resposta. -----

Terminou a intervenção salientando que apesar de não ter estado presente, havia gostado muito do discurso do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, mas que passados seis meses desde a tomada de posse ainda não existe regimento, e que não sabia quando é que poderia apresentar propostas para que possam entrar dentro da Ordem de Trabalhos. Salientou que mais do que discursos bonitos e formatados nas Tomadas de Posse, considerava necessária a criação do regimento, para que se encontre definidas todas as condições para que cada bancada possa proceder em conformidade, exemplificando que à semelhança do que acontece com as reuniões ordinárias da Assembleia de Freguesia, poderiam também se encontrar definido que as conferências de líderes ocorreriam por exemplo a todas as últimas quintas-feiras que antecedessem a Assembleia. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).**-----

**Vogal Ricardo Girão (PSD) 1.08.05/1.08.55** – Tomou da palavra para informar que haviam sido contactados por diversos moradores da zona da Mina a reportarem alguns problemas relacionados com barulho e confusões na pastelaria Salão de Jogos Minabela, nomeadamente à noite e fora de horas, questões relacionadas com o tipo de atividades que se desenvolvem dentro desse espaço, sendo que ocorria um pouco de tudo para além do que estaria licenciado, deixando assim essa nota para ver o que seria possível fazer, uma vez que os moradores se encontravam desagradados com a situação. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR).**-----

**Vogal Amílcar Martins (PDR) 1.09.12/1.20.12** – Tomou da palavra para informar que iria abordar alguns itens de interesse fundamental para o desenvolvimento sustentável do norte da Amadora. Mencionou que saberão analisar os pontos e chamar à atenção do que poderá estar menos bem no que concerne aos documentos de gestão do executivo e as restantes propostas apresentadas.-----

Salientou que já havia sido projetado um parque empresarial para a Freguesia e gostaria que reivindicassem para a Freguesia um parque tecnológico, mas que apenas fariam

sentido se existisse uma zona industrial. Mencionou que muitos dos industriais haviam sido obrigados a deixar a Amadora por questões que poderiam ser resolvidas com uma zona industrial, uma vez que reuniria condições para acolher e ajudar a fixar os empresários. -----

Abordou ainda a questão do metro de superfície, que considerava ser uma mais-valia enquanto meio de transporte, uma vez que permitiria maior mobilidade no concelho e nos concelhos limítrofes. -----

Destacou ainda a importância do plano de recuperação da Aldeia Histórica de Á-da-Beja para a comunidade e que este, apesar de o projeto já ter sido apresentado, ainda não havia sido feito obra alguma. -----

Aludiu ainda para a reorganização administrativa e para o facto de esta não ter vindo facilitar a vida à população das Freguesias, considerando que a população havia ficado menos bem servida, apelando aos órgãos institucionais da Freguesia para que abracem o projeto de uma nova reorganização administrativa. -----

Informou que não seria possível trabalhar no órgão da Assembleia de Freguesia sem que existisse uma comissão permanente para ajudar o executivo a exercer as suas atividades e a trabalhar em prol da população. -----

Explanou que existia um centro de saúde na Freguesia, mas que este não serve muito bem a população e que sabia que estariam a trabalhar para que nascesse uma nova Unidade de Saúde em São Brás, com maior capacidade, esclarecendo que este seria mais um projeto que teriam de enquadrar dentro do que seriam as políticas dos órgãos institucionais da Freguesia. -----

Abordou ainda que no centro administrativo de São Brás, onde se encontravam as hortas, havia sido loteado, no tempo da CDU, um Hospital de retaguarda, um espaço para a construção da Sede da Junta de Freguesia, uma residencial de estudantes e um centro de saúde e, que neste momento, se encontrariam hortas num espaço urbanizado e que fazia parte do Plano Diretor Municipal. -----

Salientou ainda que estaria prevista uma Etar Biológica para tratamento de águas residuais da Ribeira da Falagueira a sul dos estaleiros da Câmara Municipal da Amadora, uma vez que não conseguiam aferir o vazamento de águas contaminadas para a Ribeira da Falagueira não permitindo a manutenção da flora e fauna. Terminou a intervenção manifestando a necessidade de trabalhar para que estes pontos fossem uma realidade. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal João Santos (CHEGA).**-----  
-----

**Vogal João Santos (CHEGA) 1.20.25/1.24.0** – Tomou da Palavra para mencionar que traria algumas questões para colocar ao executivo e que pretendia reportar algumas situações da Freguesia, nomeadamente o estado de degradação do Parque das Artes e do Desporto, salientando que neste existem duas zonas caninas, mas que a erva seria tão alta que os animais desapareciam no meio destas. Salientou ainda que os equipamentos instalados para utilização dos animais se encontravam tão degradados que o próprio peso do animal partiria as ripas. -----

Questionou ainda o executivo da falta de multibanco em Carenque e se estes poderiam intervir nesta matéria. -----

Inquiriu igualmente o executivo relativamente à questão dos sem abrigo na Freguesia, uma vez que têm assistido ao aumento destes e os locais onde pernoitam encontram-se com um cheiro nauseabundo. Destacou ainda que quando questionados se haviam sido contactados por alguém a resposta havia sido negativa. Indagou se a Junta de Freguesia estaria a desenvolver algum trabalho para tentar integrar e acompanhar essas pessoas. -----

Expressou o agradecimento de alguns munícipes que haviam assistido à resolução de uma situação que havia sido reportada há mais de um ano, tendo lido o agradecimento que se prendia com a célere resolução por parte da Junta de Freguesia de Mina de Água, relativamente ao abatimento do pavimento do passeio na rotunda 25 de abril à porta do Meu Super – Supermercado Europa. Sublinhou que esta situação havia sido reportada há mais de um ano ocorrência n.º 00858/2020 de 10 de novembro de 2020 e sem resolução por parte do órgão competente Câmara Municipal da Amadora. Informou ainda que havia sido solicitado pelo participante e apresentado pelo Vogal João Santos (CHEGA) junto da Junta de Freguesia de Mina de Água e que em três dias haviam conseguido realizar a reparação, o que havia motivado por parte dos Fregueses uma real satisfação dando azo a tal agradecimento.-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Túlia Longo (CDS)**.-----

**Vogal Túlia Longo (CDS) 1.24.21/1.31.13** – Tomou da palavra para cumprimentar os presentes. -----

Informou que gostaria de solicitar um pedido de esclarecimento relativamente ao fecho de cafés no dia 24 de março pelas 21h, por parte da Polícia Municipal. Esclareceu que estes haviam sido visitados pelos agentes e que estes os informaram que deveriam fechar de imediato as instalações, sob o pretexto de que havia saído no dia anterior um regulamento de que todos os cafés tinham de ser fechados às 21h, agravada pelo fato

de esta intervenção acontecer numa noite de futebol, causando algum transtorno uma vez que não lhes havia sido dito nada e estes encontravam-se com clientes ainda a petiscar no seu anterior, não lhes sendo permitido nenhuma margem de manobra e tendo que colocar os clientes na rua. Questionou o Presidente de Junta de Freguesia se este tinha conhecimento de que a Câmara estaria a proceder desta forma. -----  
Relatou ainda que a Polícia Municipal estaria meses para recolher as viaturas abandonadas e que colocam um aviso onde consta que a pessoa teria 45 horas para o retirar do local, contudo esta situação tinha ocorrido há 3 meses e os carros ainda se encontram no local depois do aviso colocado na viatura, o que refletia o incumprimento por parte da Polícia Municipal e que estes assim como quem os comandava não estariam a proceder da melhor maneira. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Maria Cândida Pereira (BE)**.-----

**Vogal Cândida Pereira (BE) 1.31.22/1.39.03** – Para informar que iria colocar algumas questões que lhe haviam feito chegar e que estariam relacionadas com o Bairro da Boba, contudo gostaria de salientar que havia constatado alguma melhoria na limpeza dos dejetos dos animais. -----

Haviam lhe feito chegar algumas reclamações relativamente à rua que circunscrevia o bairro da Boba e na qual se encontraria uma verdadeira lixeira, tendo a mesma constatado tal situação. Relatou que havia reparado que existia uma placa a dizer que era proibido vazar lixo, contudo a lixeira permanecia, solicitando para que os serviços da junta estivessem atentos a estas situações.-----

Abordou ainda a questão da cozinha comunitária reivindicada pela população que ali residia, uma vez que consideravam necessário um local adaptado onde pudessem fazer os almoços e lanches das festividades da comissão de festas do padroeiro da Boba e das festas dos países de onde aquela população é oriunda. Realçou que agradecia a verba disponibilizada pela Junta de Freguesia para a participação de alguns lanches, contudo que estaria empenhada, assim como o Centro Cultural, em que esta situação se pudesse resolver, sugerindo algumas adaptações a equipamentos já existentes da Junta de Freguesia ou mesmo da Câmara Municipal, considerando que não seria custos que não pudessem ser suportados pelo orçamento da Junta de Freguesia.-----

Informou que na Rua César de Oliveira, junto à paragem, acumula-se água e que, sempre que passa uma viatura, esta é projetada para cima das pessoas que se

encontram na paragem, assim como os ecopontos que se encontram a bloquear a visibilidade de quem acede à passadeira.-----

Relatou ainda que junto da rotunda existiam uns ecopontos com um depósito para óleo e que havia existido um fogo, destruindo este e que o mesmo nunca mais havia sido repostos, tendo a população manifestado a sua importância e necessidade. -----

Indagou quais as diligências feitas relativas às duas questões que haviam sido levantadas na reunião anterior no que concerne à escada que dá acesso à Rua Seara do Trigo que não tem a largura padrão e, na questão do funcionamento geral do executivo relacionada com a delegação de competências da Junta no Presidente e, conseqüentemente nas delegações de competências do Presidente nos Vogais. Saliu que tinha conhecimento do despacho de delegação de pelouros e que havia dito e que repetia, esta não seria a mesma coisa. Afirmou que tinha conhecimento que os serviços da junta tinham uma jurista e que pressupunha que esta questão tenha sido colocada e que estejam a tratar do assunto. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, tomou da palavra para agradecer as palavras do Vogal Rui Monteiro e clarificou que neste momento o regimento que se encontrava em vigor seria este, tendo que se reger pelo que lá estaria contido e que relativamente ao novo regimento estaria de acordo com este na elaboração de um novo regimento e que na última conferência de líderes havia solicitado a colaboração de todos os grupos para que fosse criada a comissão permanente que se dedicasse em primeira instância à elaboração do regimento. Esclareceu que relativamente ao facto de a conferência de líderes ser na quinta-feira anterior não se conseguiria comprometer devido à compatibilidade de horários. Clarificou ainda que relativamente à Assembleia de Freguesia esta se reúne ordinariamente quatro vezes por ano abril, junho, setembro, novembro ou dezembro, não conseguindo dar datas devido a documentos que necessitam da aprovação de terceiros, limitando a marcação prévia de datas, contudo que havia anotado as indicações e que relativamente ao regimento iriam dar seguimento ao mesmo. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para prestar esclarecimentos. -----

-----  
**Presidente Joaquim Rocha (PS) 1.41.20/2.04.45** – Em resposta ao **Vogal Rui Monteiro (PSD)**, informou que havia sido enviada à Câmara a preocupação com os espaços menos adequados onde se encontrariam os ecopontos e que lhe haviam

garantido que iriam estudar o assunto e que espera ter em breve notícias relativas a esta matéria, salientando que o próprio faria chegar essa informação.-----

Esclareceu que não tinha conhecimento de nenhum protocolo com a Câmara no âmbito dos refugiados e que estaria à espera de um relatório da Proteção Civil e da Polícia Judiciária do prédio em questão, contando já ter esse mesmo relatório na próxima semana e que estariam a fazer o que estava no âmbito da Freguesia com o apoio prestado pelas Técnicas de Ação Social. -----

Mencionou que relativamente ao Parque das Artes e do Desporto, este de Desporto não tinha nada e que já haviam feito um levantamento das situações do Parque e que já haviam sido colocadas pela terceira vez as portas nos campos e que dois dias depois estas já não se encontravam lá. Salientou ainda que andariam a retirar as barras de rede das balizas. Informou que a Câmara tem conhecimento das anomalias e que está ciente do grande problema que tem para resolver naquele espaço.-----

Informou que relativamente ao toldo do coreto na Campos Palermo, já havia informado a Câmara da situação e que iria novamente voltar a informar a Câmara Municipal e que, quando obtivesse resposta, os serviços remeteriam para conhecimento aos membros da Assembleia.-----

Em resposta ao **Vogal Ricardo Girão (PSD)**, no que concerne aos barulhos informou que a Polícia Municipal havia feito uma intervenção à Minabela, ao Café Flôr da Mina e a outro estabelecimento, dando instruções para estes fecharem devido aos barulhos. -- Informou ainda de que todos os meses recebia um e-mail no âmbito do patrulhamento de proximidade a informar os dias e horas em que estariam destacados dois elementos da Polícia Municipal duas vezes por mês para a Freguesia, dirigindo-se ao Presidente para que este lhes indique os casos mais flagrantes onde deverão atuar, exemplificando com uma caravana que estaria abandonada na Rua Fonte dos Passarinhos, tendo esta sido removida.-----

Em resposta ao **Vogal Amílcar Martins (PDR)**, informou que tinha pena de a Junta de Freguesia não poder fazer parques empresariais, Parques Tecnológicos, plano de recuperação da Aldeia Histórica de Á-da-Beja, mas que não tinham poderes para o fazer e que apenas teriam poderes para “chatear” e que seria o que voltariam a fazer.-----

Em resposta ao **Vogal João Santos (CHEGA)**, informou que teria alguma razão na questão das ervas nos parques caninos, mas que esta estaria resolvida dentro de duas semanas. Esclareceu que este facto se deveu à mudança de empresa que tratava do corte das ervas. Clarificou ainda que à Junta apenas competia o corte das ervas e verificar se existia água ou não e informar a Câmara das anomalias. -----

Relativamente ao multibanco em Carenque este esclareceu que o mesmo já se encontrava operacional. -----

No que concerne aos sem abrigo, informou que não tinha nenhum pedido das assistentes sociais e que, se tivesse conhecimento de onde estes se encontrariam, lhe fizesse chegar, para que pudesse transmitir às assistentes sociais de forma a coordenar com a Câmara Municipal a intervenção. -----

Em resposta à **Vogal Túlia Longo (CDS)**, justificou o incumprimento da Polícia Municipal na recolha de viaturas abandonadas com três motivos: a falta de motorista, a falta de reboque, pelo facto de o parque de viaturas se encontrar lotado não comportando assim a recolha de mais viaturas, provocado pela morosidade do processo de identificação de proprietários. Salientou que faziam o que era possível. -----

Relativamente ao regulamento, informou que não tinha conhecimento, mas que se existisse teria de ser cumprido, principalmente se houvesse barulho, uma vez que os moradores precisariam de descansar. Salientou que iria tentar averiguar se existia algum regulamento. -----

Em resposta à **Vogal Cândida Pereira (BE)**, informou que a Boba têm sido alvo de algumas intervenções que resultaram num melhoramento no mobiliário urbano nomeadamente na praça onde se encontrava o Centro Cultural. -----

Informou igualmente que no Parque Central haviam sido igualmente substituídos 65 bancos e que iriam agora ser colocadas as papeleiras. -----

Relativamente à cozinha comunitária, informou que já havia falado com a Câmara Municipal e que estes lhe haviam comunicado que iriam estudar o assunto. Salientou que esse era um equipamento que fazia falta. -----

No que concerne aos oleões, esclareceu que estes serão substituídos em breve. -----

Relativamente à escada informou que o **Vogal António Silva (PS)** já havia comunicado à Câmara, passando a palavra a este para clarificar. -----

O **Vogal António Silva** tomou da palavra com anuência do **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**. -----

**Vogal António Silva (PS) 2.04.47/2.08.11** – Informou que os monos que se encontram na António Spínola vão ser levantados, contando resolver a situação durante a próxima semana. -----

Relativamente à situação da César de Oliveira, esclareceu que empoçamento se deveu ao facto de a grelha de escoamento ter entupido e apenas conseguiram resolver o desentupimento no dia seguinte, pelo que a situação já se encontrava resolvida. -----

Relativamente à questão dos ecopontos se encontrarem a tirar a visibilidade não era de todo verdade, uma vez que o que tiraria a visibilidade seria uma viatura que costuma se

encontrar mal-estacionada desse local e que iriam resolver a situação com a colocação de um pilarete. -----

Informou ainda que havia sido solicitada uma reunião com o Vereador para encontrarem uma solução para a escada da César de Oliveira que dá acesso à Seara de Trigo e que se encontravam a aguardar o agendamento da mesma. -----

Informou ainda que estariam a verificar a possibilidade de na mesma reunião conseguirem a requalificação da escada junto aos correios de São Brás, assim como a escada na Salgueiro Maia. -----

Clarificou também que a situação que haviam falado na última Assembleia, a falta de corrimão e o arranjo da escada que vinha da Engenheiro Padre Proença para a César de Oliveira, apesar de ter demorado um pouco, já se encontrava resolvida. -----

-----  
**Período da Ordem do Dia:**  
-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** deu início ao período da Ordem do Dia.-----

-----  
**Ponto Um - Apreciação, discussão e votação da Ata 01 mandato 2021/2025.**-----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, não se tendo inscrito nenhum membro para intervenção, passado à votação da mesma. -----

-----  
**Colocada à apreciação, discussão e votação a Ata 01 mandato 2021/2025, a mesma foi aprovada com 11 votos (6 PS, 1 PSD, 1 CDU, 1 BE, 1 PDR e 1 CHEGA), os restantes elementos não votaram por não terem estado presente na referida reunião.** -----

-----  
**Ponto Dois - Apreciação e votação da prestação de contas – período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021.**-----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para que este apresentasse o referido documento. -----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 2.13.12/2.13.21 – Tomou da palavra para informar**

que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha faria a apresentação da proposta.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS).**-----

-----  
**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 2.13.22/2,21,30** – Tomou da palavra para referir que no ano de 2021 ainda haviam sofrido um pouco devido às medidas COVID, nomeadamente com a redução ou a não realização de um conjunto de atividades que eram regulares até 2019, contudo que se notaria em alguns campos alguma evolução, nomeadamente na arrecadação de taxas que andariam a rondar os valores de 2019.--- Apresentaram um saldo orçamental superior ao de 2020, na ordem dos 524.000,00€ (quinhentos e vinte e quatro mil euros) e resultantes alguns deles de investimentos que haviam sido feitos assim como a não realização de alguns projetos de maior relevância a que se tinham proposto até ao final de 2021, nomeadamente a aquisição de duas varredoras, tendo apenas adquirido uma de pequeno porte. Informou ainda que haviam adquirido uma viatura para a recolha de monos e dos lixos especiais, mas que não haviam realizados duas obras em que uma delas seria iniciada este ano e se prendia com a remodelação do estaleiro dos trabalhadores e que teria algum impacto, sendo este resultado do ponto de vista orçamental acima do 500.000,00 € (meio milhão de euros).-----

Esclareceu que do ponto de vista da execução a despesa havia ficado um pouco abaixo dos 80% e a receita estaria em linha com o que tinham próximo dos 100%.-----

Clarificou que da parte mais orçamental relativamente à receita observaram alguma estabilidade devido à incapacidade de gerar receitas próprias, contudo haviam assistido a uma evolução positiva na parte de arrecadação de taxas, justificando com as isenções aplicadas em 2020, haviam sido reduzidas ou mesmo eliminadas em 2021 resultando assim numa duplicação de 43.000,00€ (quarenta e três mil euros) para 79.000,00€ mil euros, assim como no capítulo das transferências correntes devido ao reforço aplicado ao auto de transferência no domínio da higiene urbana em que a Câmara Municipal iria transferir anualmente uma verba de 110.700,00€ (cento e dez mil e setecentos euros), para fazer face à aquisição das duas varredoras. Salientou que estes seriam os dois capítulos da receita que teriam maior variação, e daí terem arrecadado mais cerca de 200.000,00€ (duzentos mil euros) do que no ano anterior. -----

Esclareceu igualmente que no âmbito da despesa ela evoluiria, contudo, em termos de despesas com pessoal esta seria constante, uma vez que as entradas e saídas de pessoal resultavam num saldo líquido idêntico ao do ano anterior. Esclareceu ainda que haviam existido algumas entradas, mas também algumas saídas, embora as despesas

aumentassem em cerca de 95.000,00€ (noventa e cinco mil euros), esta absorvia o impacto da Retribuição Mínima Mensal Garantida assim como dos aumentos salariais, das novas contratações e das opções gestionárias que haviam decorrido do período avaliativo do SIADAP e que terminou em 2020, sendo avaliados em 2021 e dos quais haviam aplicado a opção gestionária a cerca de 8 trabalhadores. -----

Clarificou ainda que a par do capítulo de bens de investimento, a aquisição de bens e serviços era o capítulo onde haviam crescido mais em 2021, esclarecendo que não se encontravam tão limitados como em 2020 e que haviam assistido a um reforço muito grande na parte da limpeza na higiene urbana, onde haviam igualmente investido na aquisição da varredora que haviam adquirido a pronto pagamento no valor de cerca de 89.000,00€ (oitenta e nove mil euros) e uma carrinha para recolha de resíduos, resultado a subida considerável da parte de investimentos. -----

Salientou também que em termos de classificação orgânica, esta seria muito constante e que se notaria o impacto nos espaços verdes e também na higiene urbana face aos investimentos que haviam sido feitos e que o restante seria muito contante. -----

Destacou que do ponto de vista financeiro este se dividia em duas contabilidades completamente distintas em que uma é o princípio de caixa, em que são contabilizavam entradas e saídas, e que a outra seria o princípio do acréscimo em que arrumavam efetivamente as receitas e as despesas no ano em que estas diziam respeito. Acrescentou ainda que teria ainda o impacto fruto da despesa orçamental em mais cerca de 200.000,00€ (duzentos mil euros) e que haviam tido um impacto negativo relativamente aos resultados do exercício, estes passariam de um resultado positivo de 459.000,00 (quatrocentos e cinquenta e nove mil euros) para um resultado positivo de aproximadamente 70.000,00€ (setenta mil euros), esclarecendo que existiria um fator determinante o qual aumentou categoricamente os gastos. Clarificou que na parte orçamental poderiam observar que haviam aumentado substancialmente os gastos face aos rendimentos e ainda o impacto da verba da Câmara Municipal no valor de 110.000,00€ (cento e dez mil euros) que do ponto de vista orçamental contabilizaram a verba na sua totalidade, mas como este valor se destinava a um subsídio investimento da parte financeira este valor não seria contabilizado totalmente como rendimento, uma vez que parte dele seria especializado e era diferido para resultados e irá sendo considerado como rendimentos à medida que iam realizando o investimento nos próximos anos. Salientou ainda que do ponto de vista das dívidas esta era uma Freguesia que pagava praticamente a pronto sendo o impacto desta residual e que normalmente está relacionado com as retenções de dezembro que são pagas em janeiro, aludindo que no ano de 2021 e até 31 de dezembro nenhuma fatura teria ficado por pagar. -----

Considerou que do ponto de vista financeiro não se iria alongar muito mais, uma vez que se encontrava tudo detalhado nas 26 páginas do documento explicando ponto por ponto das demonstrações financeiras e que estaria disponível para ajudar a esclarecer alguma questão que tivessem.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra os **Vogais Cândida Pereira (BE), Pedro Aires (CDU), Rui Monteiro (PSD), Tiago Resende (PS) e Amílcar Martins (PDR)**.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Cândida Pereira (BE)**.-----

-----  
**Vogal Cândida Pereira (BE) 2.22.05/2.28,11**– Tomou da palavra e mencionou que não se iria alongar na apreciação deste documento, mas que faltariam os documentos de suporte do referido documento. Referiu que havia lido o documento com alguma atenção e que caberia à Assembleia de Freguesia dar uma opinião sobre a conta de gerência do executivo. Salientou que quem sabia o que era fazer uma auditoria, saberia que para dar uma opinião com rigor e com consciência, não vendo os documentos, não estaria preparada para votar favoravelmente sobre o documento. Questionou quantas seriam as pastas de arquivo da despesa e da receita, uma vez que considerava que os membros da Assembleia deveriam poder ter acesso as pastas, 2 ou 3 dias, para fazerem uma análise a este documento.-----

Solicitou ainda esclarecimentos relativamente a uma sigla que se encontra na página da introdução no último parágrafo onde é mencionada a sigla PG, se esta não seria Tribunal de Contas, uma vez que desconhecia a sigla.-----

Questionou ainda o porquê de se encontrarem duas introduções ao documento, uma vez que estariam as duas subscritas pelo Senhor Presidente da Junta. Mencionou que, na primeira estariam mencionados os vogais da Junta sem qualquer assinatura destes e que, a segunda introdução apenas estaria subscrita pelo Senhor Presidente da Junta. Assim gostaria de saber se o que estaria escrito na segunda introdução apenas seria o Senhor Presidente que responderia por esta e se na primeira introdução já responderiam todos os vogais por esta.-----

Questionou ainda a que se devia a menção de “*à data deste período o relato ainda não se encontra desenvolvido o subsistema da contabilidade de gestão, não sendo possível assim efetuar as adequadas divulgações do relatório de gestão.*”, uma vez que acharia curioso o Revisor Oficial de Contas fazer alusão a este parágrafo na sua certificação e

que este ainda relata, , “conforme referido na introdução do relatório de gestão a entidade não incluiu as divulgações previstas na norma da contabilidade pública 27, uma vez que ainda não tem implementado o subsistema de contabilidade de gestão”. Referiu que havia tido a curiosidade em ir ver a referida norma e, confirma que esta falava da implementação da contabilidade de gestão, questionando o porquê de esta ainda não se encontrar implementada. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU).** -----

-----  
**Vogal Pedro Aires (CDU) 2.28.28/2.29.19** – Tomou da palavra apenas para manifestar o voto contra da CDU a este documento e que este sentido de voto se prendia com a não execução de cerca de 20% do orçamento, no valor de cerca de 500.000,00€ (quinhentos mil euros). Salientou que compreendiam que no período que ocorreu e, que fruto dos constrangimentos e restrições da pandemia impuseram ao desempenho das tarefas da Junta, pudessem limitar essa execução, salientando que, na impossibilidade de utilizar essas verbas, poderia ter sido uma oportunidade para utilizar estas tendo feito um orçamento retificativo de forma a dar apoio à população da Freguesia, na resposta às consequências da pandemia. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD).**-----

-----  
**Vogal Rui Monteiro (PSD) 2.29.40/2.32.48** – Tomou da palavra para mencionar que relativamente a este ponto a intervenção se cingia a uma intervenção política, salientando que poderiam ter feito mais, assim como poderiam ter ajudado mais a população e o comércio com medidas de apoio no combate ao Covid 19, exemplificando com programas de acompanhamento, como na ajuda a comércio, os serviços da Freguesia, no apoio e suporte às coletividades, embora tivessem conhecimento de que haviam sido apoiadas com duas tranches, mas que após essas verbas não mais haviam sido contactadas para perceber como estariam a trabalhar, demonstrando que a Junta de Freguesia se encontrava a fazer o que sempre fazia ao longos dos anos que era cumprir o orçamento, não notando nenhuma evolução nem nenhuma tentativa de fazer diferente, de melhorar, de criar programas novos, de incentivos novos limitando-se a fazer o essencial, quando outras Freguesia apoiaram a população e o comércio de outra forma, com uma proximidade muito maior e com maior dinâmica, percebendo que a intervenção junto da sociedade civil não havia sido feita pela Junta de Freguesia de

Mina de Água. Mencionou que tinham conhecimento de alguns atos isolados, mas que estes não tinham tido nenhuma política nem estratégia para ajudar a combater esta pandemia. -----

Apelou para que no próximo orçamento conseguissem fazer melhor e diferente, reconhecendo que se fica sem ideias quando se está durante muitos anos no poder, mencionando que esperariam que isso não fosse impedimento para prestarem um melhor serviço à população. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS).**-----

-----  
**Vogal Tiago Resende (PS) 2.33.01/2.34.32** – Tomou da palavra para agradecer a explicação do senhor tesoureiro. -----

Aludiu que todos concordariam que o ano de 2021 a par do ano de 2020 haviam sido anos excecionais, uma vez que estiveram a braços com uma pandemia e que naturalmente impediria a realização do que estaria previsto, exemplificando com a realização das próprias Assembleias de Freguesia em que atualmente já é possível a sua realização sem tantas restrições, mas que a última havia sido realizada por videoconferência.-----

Declarou que para o ano de 2022 teriam uma oportunidade renovada e tentar fazer algumas das coisas que infelizmente não haviam sido possível nos anos anteriores, aludindo para o mencionado pelo Senhor Tesoureiro no que concerne ao contrato leasing de uma varredora de maiores dimensões, tendo nesta própria assembleia a oportunidade de realizar um destes aspetos. -----

Referiu que tendo em conta as circunstâncias e de acordo com a opinião da bancada do PS, esta tratar-se-ia de uma execução orçamental equilibrada pelo que esta iria merecer a confiança da mesma a prestação de contas apresentada. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR).**-----

-----  
**Vogal Amílcar Martins (PDR) 2.34.44/2.48.29** – Mencionou que relativamente à apreciação e votação da prestação de contas não iria votar favoravelmente, mas que também não iria votar contra uma vez que não havia estado no anterior mandato. -----

Mencionou que nos anos de 2020 e 2022, havia sido muito difícil prestar um apoio administrativo, dentro daquilo que seriam as atribuições e competências do executivo ao comércio local. -----

Referiu igualmente que o movimento associativo tinha passado por um período muito difícil e que a pandemia havia prejudicado muito estes, apelando para que em 2022 se pudesse dinamizar e reforçar o movimento associativo, assim como sensibilizar o comércio local, o comércio de proximidade. -----

Terminou a intervenção reforçando que seria necessário saberem tirar proveito do que haviam aprendido e reforçarem assim o apoio ao movimento associativo e à dinamização do comércio local. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para responder aos pedidos de esclarecimento. -----

-----  
**Presidente Joaquim Rocha (PS) 2.37.56/2.37.58** – Tomou da palavra para informar que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha faria a apresentação da proposta. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS)**. -----

-----  
**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 2.37.59/2.48.30** – Em resposta à **Vogal Cândida Pereira (BE)**, questionou quais seriam os documentos de suporte que queria que trouxesse para a Assembleia de Freguesia, uma vez que seriam muitas pastas, não fazendo sentido algum e que os membros poderiam consultar os documentos nos 365 dias do ano sempre que entendessem, para tal bastaria ligar para os serviços e agendar para consultarem, à semelhança do que já foi feito por alguns membros da Assembleia que haviam consultado junto dos serviços processos de contratação pública e concursos públicos feitos, uma vez que a documentação estaria sempre disponível. ---  
Relembrou as competências de cada órgão e que a Assembleia neste ponto competia apenas votar e não aprovar, uma vez que a responsabilidade da execução era do órgão executivo. -----

-----  
Salientou que tinham o relatório de prestação de contas bem fundamentado e que só o anexo às demonstrações financeiras tinha vinte e seis páginas nas quais se encontraria justificado cada ponto ao pormenor e que o que consideraria mais importante, e que deveria dar conforto a cada um, seria o facto de terem decidido pela contratação de um revisor oficial de contas o que daria segurança aos dados validados. Clarificou que se houvesse alguma ilegalidade detetada por esses mesmos revisor e auditores esta teria sido versada no relatório. -----

Destacou que para consultar os documentos de suporte poderia ir junto dos serviços consultá-los. -----

Confirmou ainda que a instrução de 2019 seria do Tribunal de Contas e que o modelo de relatório seguia o índice dos documentos obrigatórios que constam na instrução do Tribunal de Contas. Salientou que desde o primeiro dia haviam entendido fazer o relatório de Prestação de Contas para a Assembleia de Freguesia de acordo com a instrução para que a Assembleia tenha conhecimento de toda a informação que iriam submeter ao Tribunal, parecendo-lhes adequado o Órgão Fiscalizador ter conhecimento prévio antes de ser enviado para o Tribunal e daí fazerem alusão à instrução do Tribunal de Contas. -----

Aludiu que para a questão das assinaturas esta se prendia com a forma, uma vez que quem apresentava o documento ao executivo era o Presidente e que o plano de atividades seria uma síntese das atividades dos trimestres anteriores que compila o relatório final e que por norma se encontra na informação escrita do Presidente. Salienta que o Presidente seria o pilar do executivo assim como seria, igualmente, o porta-voz e era aquele que teria maior relevância na apresentação dos documentos e que o nome dos sete membros, que vinha anteriormente, era uma questão de formalidade de apresentação de início de um documento. -----

Esclareceu igualmente que o SNC-AP trazia três subsistemas de contabilidade, orçamental, gestão e financeiro e que a contabilidade de gestão já existia há 19 anos e que nunca havia sido concretizada, mas que a Junta de Freguesia trabalhava com uma parte desta contabilidade de gestão que se inseria num mundo mais abstrato com algumas ferramentas como a contabilidade analítica que é aplicada aos stocks, obras. Acrescentou que tralhavam com uma parte da contabilidade analítica e que se prendia com os centros de custos que lhes permitia contabilizar de forma analítica durante o ano exemplificando com a informação para prestar contas à câmara, ao Tribunal de Contas através do modelo 17, nomeadamente a comparação entre o envelope financeiro dos contratos interadministrativos e o auto de transferência, acompanhavam os custos de todas as viaturas de seguros, combustíveis, manutenções e outros. Considerou que esta não era uma contabilidade de gestão do SNC-AP e que não se fazia contabilidade de gestão à mão, mas sim com um sistema de contabilidade de gestão e que para tal necessitariam de softwares para o efeito, pelo que o legislador havia dado 3 anos para aplicar a contabilidade de gestão. -----

Em resposta ao **Vogal Pedro Aires (CDU)**, mencionou que a não execução do orçamento nos 20% poderiam ser menos, mas que poderiam ser mais. Referiu que em parte concordaria com o facto de se poder agir sempre de maneira diferente, mas não concordava em aplicar a verba não gasta e aplicar em outras despesas ou outros

investimentos porque não poderia ser feito, exemplificando com as verbas vindas da Câmara Municipal, que estariam consignadas para determinadas despesas e que seria impossível por lei aplicá-las, sabendo que existiam outras verbas que poderiam ser utilizadas para outros caminhos, mas que estas não seriam de todo os 20%.-----

Em resposta ao **Vogal Rui Monteiro (PSD)**, mencionou que um dos pontos mais fracos deste executivo seria efetivamente o apoio ao movimento associativo, mas que necessitariam que o próprio movimento associativo se mostrasse vivo para apoiar e que no passado haviam tido um movimento associativo mais forte do que o atual e que haviam apoiado fortemente este.-----

Relativamente ao comércio na pandemia considerou que haviam conseguido substituir e ajudar de alguma forma. -----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** Concedeu a palavra à **Vogal Cândida Pereira (BE)**, para um curto pedido de esclarecimento. -----

**Vogal Cândida Pereira (BE) 2.48.54/2.52.10** – Tomou da palavra para esclarecer que a forma seria tão importante quanto a substância. -----

Esclareceu que não havia dito que queria ver os documentos e que o que havido dito seria que os vogais desta Assembleia onde se incluía, não haviam solicitado para ver os documentos, porque não tinham tido tempo para o solicitar para ver os mesmos, e que pela análise das peças finais, não se sentiria em consciência votar favoravelmente às contas, porque lhe faltaria ver os documentos que não havia solicitado uma vez que não teria tempo para os analisar. Salientou que não havia dito que lhe haviam negado o acesso aos documentos ou que tivesse pedido para lhos enviarem. Desafiou os membros da Assembleia que em consciência o pudessem fazer.-----

Aludiu ainda para o erro nas siglas de PG, uma vez que deveriam ser TC de Tribunal de Contas. Considerou que o senhor tesoureiro não havia assumido o erro e que lhe ficaria bem assumir este lapso, caso se tratasse de erro. -----

Mencionou ainda que havia questionado o porquê de existirem duas introduções neste documento e se existia alguma diferença entre as duas uma vez que uma estravam mencionados todos os elementos do executivo e subscrita pelo senhor Presidente da Junta e que a outra estaria apenas subscrita pelo senhor Presidente da junta, não tendo obtido a resposta e considerando que havia ficado com a mesma dúvida. -----

Salientou que reconhecia a habilidade que o senhor tesoureiro tinha em não responder sem responder às questões colocadas, ficando a ideia perante a Assembleia de que esta havia dito asneiras. Afirmou que não havia dito asneiras e sabia da matéria que falava. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para esclarecimentos.** -----  
-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 2.52.15/2.54.28** – Tomou da palavra para clarificar que não havia querido dizer que não lhe haviam dado os documentos, mas que havia dito que faltavam documentos de suporte e que não pediu os documentos de suporte. Questionou se todas as entidades que teriam órgãos fiscalizadores incluindo as assembleias gerais das empresas se estas não aprovariam contas porque não tinham acesso aos documentos. Considerou que lhe custava imenso ouvir isto da parte de uma pessoa da área e que ficava triste por ter feito esta observação. -----  
Esclareceu que este documento não teria duas introduções, mas sim teria uma introdução seguida de uma introdução ao relatório de atividades e que a segunda introdução que referia seria a do relatório de atividades como vinha indicado no índice do relatório de atividades. -----

Mencionou que se a vogal pesquisar a instrução 1/2019 verá que a instrução se chama instrução 1/2019-PG do Tribunal de Contas e era a que tramitava a entrega dos documentos da prestação de contas. -----  
-----

**Colocada à apreciação e votação a prestação de contas – período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, a mesma foi aprovada por maioria com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN); 7 abstenções (3 PSD, 1 CDS, 1 BE, 1 CHEGA e 1 PDR) e 2 votos contra (2 CDU).** -----  
-----

**Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da 1.ª Revisão Orçamental de 2022.**  
-----  
-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para apresentar o documento.** -----  
-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 2.55.28/2.55.29** – Tomou da palavra para informar que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha faria a apresentação do documento. -----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS), para que este apresentasse o referido documento.** -----  
-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 2.55.33/2.51.22** – Tomou da palavra para mencionar que, no que concerne à receita, seria para aprovar a inclusão do saldo que acabaram de apreciar e votar na prestação de contas no valor de 524.000,00€ (quinhentos e vinte e quatro mil euros) assim como um reforço no âmbito do programa de apoio ao COVID. -----

Destacou ainda alguns ajustes a pequenas rubricas que tinham falhado no orçamento inicial, nomeadamente nas bancas no mercado e que haviam aproveitado para ajustar. Salientou ainda o reforço de 37.000,00€ (trinta e sete mil euros) no que concerne às OVP's, esclarecendo que este valor ainda decorria do auto de transferência de 2020, ano em que concretizado a transferência de competência para a Freguesia e que ainda no mesmo ano seria a Câmara a arrecadar essa receita devolvendo essa verba apenas agora. -----

Informou que na despesa existiam um conjunto de reforços, destacando a realização das obras não só no estaleiro da junta, mas como pequenos melhoramentos nas instalações da antiga Epal, no Jardim das Águas Livres, assim como a distribuição das duas rubricas da parte dos juros e a parte da locação financeira para a aquisição da varredora e depois pequenos ajustes nos espaços verdes e limpeza que eram os concursos que estariam a terminar e alguns reforços no pessoal. -----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra o **Vogal Pedro Aires (CDU)**. -----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** Concedeu a palavra ao **Vogal Pedro Aires (CDU)**. -----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 2.58.37/2.59.50** – Tomou da palavra apenas para manifestar o voto contra da CDU a este documento, e que este sentido de voto se prendia com a não mudança da política de fundo que seria a contratualização de serviços externos para o desempenho de tarefas que deveria ser executado pela Junta de Freguesia. ----- Solicitou esclarecimento relativamente a algumas rubricas, nomeadamente no apoio ao movimento associativo, uma vez que gostaria de perceber como e quando seria distribuído esse apoio e se já existiam planos em vista. Congratularam o crescimento desta rubrica no valor de 45.000,00€ (quarenta e cinco mil euros). -----

Questionou, igualmente, de como seria aplicado o valor da rubrica para o Dia Mundial da Criança. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para esclarecimentos.** -----  
-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 3.00.03/3.02.47** – Tomou da palavra informar que relativamente ao movimento associativo havia tido o cuidado de, antes da elaboração do orçamento, enviar um e-mail a todas as coletividades da freguesia para averiguar as necessidades, tendo algumas respondido e outras não. Esclareceu que na sequência destes contatos havia solicitado um reforço para o apoio ao movimento associativo. --- Informou ainda que os subsídios eram analisados de acordo com os planos de atividades e as atividades que desenvolviam. ----- Informou, igualmente, que existia um regulamento dos apoios que iria ser alterado a qualquer momento uma vez que este já era antigo e não estaria feito a 100%, mas que estaria plasmado neste os apoios e as verbas e que seria este que estaria em vigor até o outro estar concluído. -----  
-----

A mesa foi interpelada pelo **Vogal Ricardo Girão (PSD)**, solicitando esclarecimentos, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----  
-----

**Vogal Ricardo Girão (PSD) 3.02.56/3.03.53** – Tomou da palavra para questionar se a avaliação aos pedidos estaria a ser feita de acordo com o regulamento, isto era, se estariam a ter em conta todas as exigências e pressupostos deste, assim como toda a documentação que estaria a ser exigida. -----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para esclarecimentos.** -----  
-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 3.03.59/1.22\*** – Tomou da palavra para informar que o que estariam a fazer era analisar os pedidos que iam chegando e que dariam uma ajuda de acordo com o que se encontrava previsto no regulamento, sendo que, para o efeito, necessitariam de ter a documentação entregue na Junta de freguesia, nomeadamente o contribuinte, a constituição dos órgãos sociais e restantes documentos. Salientou ainda que os ficheiros das coletividades poderiam não estar a 100%, mas que estariam ali para melhorar e que com a ajuda dos membros da Assembleia de Freguesia iria melhorar no futuro, realçando que os regulamentos são submetidos à apreciação para que todos possam contribuir. -----  
-----

A mesa foi interpelada pelo **Vogal Amílcar Martins (PDR)**, solicitando intervir, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----

**Vogal Amílcar Martins (PDR) 1.33\*/2.13\***– Tomou da palavra para solicitar que o novo regulamento de apoio ao movimento associativo deveria ter como base o plano de atividades e orçamento das associações e que o RAMA poderia ter os contributos de todas as bancadas. Acrescentou que estaria de acordo em fazer um bom trabalho relativamente a essa matéria. -----

A mesa foi interpelada pelo **Vogal Pedro Aires (CDU)**, solicitando esclarecimentos, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 2.25\*/2.34\***– Tomou da palavra para solicitar resposta à questão relativa ao valor que iria ser gasto no Dia Mundial da Criança e que queria perceber como iria ser gasto.-----

O **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para esclarecimentos. -----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 2.46\*/2.51\*** – Tomou da palavra para informar que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha responderia aos esclarecimentos solicitados. -----

O **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS)**, para que este apresentasse o referido documento.-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 2.53\*/3.34\*** – Tomou da palavra para esclarecer que este valor seria para aplicar em atividades com as crianças e com parceria com todas escolas da freguesia. Saliu que seria instalada uma feira idêntica com a instalada no Natal, seguindo o mesmo conceito com insufláveis e equipamentos dedicados aos jovens e que esta não seria apenas um dia, seria por um período mais alargado.-----

**Colocada à votação, apreciação e discussão a 1.ª Revisão Orçamental de 2022, a mesma foi aprovada por maioria com 11 votos a favor (9 PS, 1 PAN e 1 BE), 2 votos contra (2 CDU) e 6 abstenções (3 PSD, 1 CDS, 1 CHEGA e 1 PDR).**-----

**Ponto Quatro - Apreciação do Inventário dos Bens Direitos e Obrigações Patrimoniais da Freguesia Mina de Água.** -----  
-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, não se tendo inscrito nenhum membro para intervenção, passado ao ponto seguinte.-----  
-----

**Ponto Cinco - Apreciação, discussão e votação da Nomeação do auditor externo responsável pela Certificação Legal de Contas da Junta de Freguesia Mina de Água.**-----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS)** para apresentar o documento.-----  
-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 4.40\*/4.42\*** – Tomou da palavra para informar que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha apresentaria o documento. -----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS)**, para que este apresentasse o referido documento.-----  
-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 4.45\*/6.00\*** – Tomou da palavra para informar que na sequência do regime financeiro, e que neste caso seria a lei das finanças locais, era obrigatório remeter à Assembleia de Freguesia a aprovação da nomeação do revisor que a Junta de Freguesia pretendia contratar. Salientou que propunham para o triénio 2022,2023 e 2024 a atual sociedade de revisores e com a qual já trabalhavam a alguns anos. Esclareceu que já tinham feito procedimento de contratação pública e que agora seria efetivada ou não assinatura de contrato face à aceitação ou não por parte da Assembleia de Freguesia.-----  
-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra a **Vogal Cândida Pereira (BE)**.-----  
-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Cândida Pereira (BE)**.-----  
-----

**Vogal Cândida Pereira (BE) 6.16\*/9.13\*** – Tomou da palavra apenas para mencionar que esta proposta mereceria alguma discussão, uma vez que já existia um Técnico Oficial de Contas que respondia pela contabilidade, contratando-se agora um outro para a certificar. Considerava que existiriam quase duas certificações uma vez que existiria já uma pessoa que poderia ser responsabilizada de futuro por algo que pudesse estar menos bem na instrução das contas de gerência. -----

Salientou que o Revisor Oficial de Contas não veria a tramitação da despesa, nem a cobrança das receitas e se todo o circuito da despesa seria feito ou não. Destacou ainda que quem conhecesse o trabalho do revisor oficial de contas saberia que estes faziam o trabalho em cima do joelho, afirmado que o dizia com propriedade. Esclarecendo que estes se limitavam a agarrar no conjunto de documentos que lhes dariam e que eram as peças finais do exercício de um executivo e limitavam-se a dizer que na opinião deles se refletia a situação verdadeira apropriada da situação patrimonial do executivo. Mencionou que pelo facto de existir uma certificação não a deixaria mais descansada e que considerava que esta proposta mereceria o seu voto favorável se esta tivesse bem fundamentada. Considerou igualmente que existiam outras despesas mais importantes e que este serviço não seria de teor obrigatório pelo que deveria ser reconsiderado. ----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS)**, para prestar esclarecimentos. -----

-----  
**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 9.22\*/12.32\*** - Tomou da palavra para esclarecer que ficava perplexo porque considerava que deveriam estar a agradecer por o executivo ter decidido o Revisor Oficial de Contas e que quem mais percebia do assunto vinha desvalorizar o trabalho de um revisor oficial de contas. -----

Mencionou que estes trabalhavam por amostragem e que viam o circuito da receita e da despesa e que martelavam a cabeça ao tesoureiro e à coordenadora porque até o saldo de caixa não cumpria a norma de controlo interno. Afirmou que estes validavam tudo e que se encontravam a fazer um bom trabalho. -----

Salientou que não tinham nenhum Técnico Oficial de Contas. O que tinham é um tesoureiro que era contabilista certificado que corresponde ao antigo técnico oficial de contas, mas que não responderia como contabilista, mas sim como tesoureiro uma vez que os contabilistas não podem exercer a sua atividade na casa onde eram eleitos, reforçando que respondia como tesoureiro, contudo permitia assim que poupassem uma avença e o próprio poder colaborar não apenas com os préstimos enquanto eleito, mas também com a parte mais técnica que como sabias fazia parte da sua atividade profissional. -----

Conclui que considerava ser de uma importância extrema e conforto para os serviços, para o executivo e para a assembleia o facto de contratarem um revisor oficial de contas e que deveriam estar todos satisfeitos com isso.-----

Colocada à votação, apreciação e discussão da Nomeação do auditor externo responsável pela Certificação Legal de Contas da Junta de Freguesia Mina de Água, a mesma foi aprovada por maioria com 14 votos a favor (9 PS, 1 PAN, 2 CDU, 1 CDS, 1 PDR) e 4 votos contra (2 PSD, 1 BE e 1 CHEGA).-----

Ponto Seis – Apreciação, discussão e votação da prévia autorização da Assembleia de Freguesia para o desenvolvimento de procedimentos pré-contratuais para a celebração de contrato de aquisição de uma varredora aspiradora mecânica compacta com a capacidade de 4 m3 com recurso a operação de financiamento de locação financeira (leasing).-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS), para apresentar o documento.-----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 9.22\*/17.27\* - Tomou a palavra explicar que haviam tomado a decisão do leasing em detrimento das outras opções, uma vez que a de *renting* teria um valor superior ao valor que seria transferido pela Câmara Municipal no âmbito do auto de transferência e que a outra opção seria a pronto pagamento o que implicaria hipotecar outras atividades. Salientou que esta opção de *leasing* necessitaria do visto do tribunal de contas porque era considerada endividamento e que traziam a proposta já sustentada com a consulta ao mercado.-----

Esclareceu que haviam optado por realizar dois concursos públicos, um para aquisição do bem e outro para aquisição do financiamento, por considerarem ser a opção mais vantajosa.-----

Explicou que para a aquisição do financiamento os juros calculados eram cerca de mil e poucos euros na maturidade dos 30 meses, uma vez que haviam definido como teto máximo o fim do mandato.-----

Informou que haviam tido uma proposta de uma instituição bancária com uma taxa TAEG máxima de 1.1, tendo uma taxa de 0.95 o que era ótimo.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra o Vogal Pedro Aires (CDU).

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires.**-----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 17.41\*/18.18\***– Tomou da palavra para informar que a CDU iria votar a favor desta proposta por considerarem que a Junta de Freguesia teria de dispor dos meios necessários para poder garantir a limpeza da freguesia, uma vez que na zona norte da Freguesia as condições de higiene não seriam as melhores. -----  
Questionou quem iria operar com este equipamento, se eram os funcionários da Junta ou funcionário de companhias externas que estavam a fazer a limpeza pública. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS), para prestar esclarecimentos.**-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 18.22\*/20.55\*** - Tomou da palavra para esclarecer que as varredoras seriam para ser operadas pelos funcionários da Freguesia. Explicou ainda que no âmbito da formação aos trabalhadores haviam suportado o valor da carta de pesados a um funcionário para que este pudesse operar com a varredora de 4 m3 e que haviam adquirido uma varredora mais pequena preciosamente porque esta poderia ser operada com carta de ligeiros. Clarificou que nenhuma empresa externa operava com nenhuma das viaturas da Junta de Freguesia. -----

**Colocada à votação, apreciação e discussão da prévia autorização da Assembleia de Freguesia para o desenvolvimento de procedimentos pré-contratuais para a celebração de contrato de aquisição de uma varredora aspiradora mecânica compacta com a capacidade de 4 m3 com recurso a operação de financiamento de locação financeira (leasing), a mesma foi aprovada por unanimidade (9 PS, 1 PAN, 2 CDU, 1 CDS, 1 PDR, 3 PSD, 1 BE e 1 CHEGA).**-----

**Ponto Sete - Apreciação, discussão e votação da Renovação de Protocolo de colaboração entre a Freguesia de Mina de Água e a Associação de Solidariedade Social para Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia da Mina (Projeto Jardim Seguro).**-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para esclarecimentos.**-----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 21.47\*/24.20\*** – Tomou da palavra para informar que esta renovação se prendia com a atualização de verbas que vinham da Câmara para este efeito devido ao aumento do número de patrulheiros para fazer face às necessidades nomeadamente com o patrulhamento do Parque das Artes e do Desporto.

-----

-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra os **Vogais Ricardo Girão (PSD), Pedro Aires (CDU), Cândida Pereira (BE) e Amílcar Martins (PDR)**.-----

-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Ricardo Girão (PSD)**.-----

-----

**Vogal Ricardo Girão (PSD) 24.35\*/29.48\*** – Tomou da palavra para referir que este não seria um simples protocolo ao contrário do que o senhor Presidente mencionava. Recordou uma discussão intensa entre a bancada do PSD e o Executivo numa assembleia devido a este protocolo e que as dúvidas e questões persistiam. Salientou que o próprio Presidente lhes havia dito que iria acabar com este protocolo uma vez que este lhe daria problemas, mas que no final havia renovado o protocolo.-----

Destacou que este se tratava de um protocolo que resultava de um contrato de descentralização, isto era, um contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia e onde a Câmara Municipal delegava na Junta de Freguesia esta função e que esta, por sua vez, vai delegar numa associação. Considerou que este procedimento logo à partida não lhe fazia sentido, questionando o porquê de a Junta não assumir esta função e delegava numa associação.-----

Recordou as ligações umbilicais entre a Junta, o executivo da Junta e as pessoas do executivo da Junta e essa associação e que seria aqui que se prendia o problema, questionando o porquê de ser essa associação, ou porque é que os idosos dessa associação é que poderiam ser patrulheiros e não qualquer idoso da freguesia. Questionou ainda o porquê de não abrirem candidaturas para qualquer idoso ser patrulheiro, realçando que já haviam colocada esta mesma questão o ano passado. ---- Salientou que as questões não se prendiam com colocar em causa a idoneidade do senhor Presidente de Junta, mas que seria uma questão política muito simples.-----

Salientou que se fossem ver a informação escrita do Presidente existia um Espaço Sénior em São Brás, questionando o porquê dos idosos do espaço sénior de São Brás não eram convidados a ser patrulheiros.-----

Recordou uma vez mais que não havia ficado nada claro a questão relativamente ao processo de seleção dos patrulheiros. Mencionou que o próprio Presidente havia dado um tiro nos pés quando desvalorizava a própria ação destes e que estaria a colocar o nível de qualificações e pré-requisitos nos mínimos, o que deixaria tudo dito. -----  
Questionou igualmente quem é que na ASSORPIM fazia a seleção dos patrulheiros e como é que ela era feita. -----  
Questionou ainda se apenas delegavam e não fiscalizavam e ainda se os patrulheiros passariam recibo, se apresentavam as certidões de não dívida e registo criminal. -----  
Destacou que no protocolo vinha a dizer que o valor era para pagar os patrulheiros e custos administrativo, comentando que só em custos administrativos deveria levar cerca de metade do orçamento. Referiu ainda que se pretendiam levar este programa a sério e com rigor, deveria inserir no articulado do projeto os locais, o número de patrulheiros alocados, uma vez que não constava essa informação neste protocolo não definindo nada, nem número de patrulheiros, nem horários e nem locais, mantendo-se todas as questões que vinham do ano passado. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU).** -----

**Vogal Pedro Aires (CDU) 30.07\*/32.37\*** – Tomou da palavra para informar que apesar de não ter estado no mandato passado, havia ido ler a ata que dizia respeito a esta matéria e concordaria com as motivações pelas quais se havia dado a discussão acesa, uma vez que considerava que se a Junta necessitaria de ter pessoas a fiscalizar a boa utilização dos equipamentos dos parques, porquê estes não serem trabalhadores da própria Junta. Considerando que até para uma tarefa simples seria necessário delegar essa responsabilidade numa associação. -----

Questionou em que medida ter reformados, deduzindo que sejam sócios da associação, estariam nas suas capacidades físicas e de formação para desempenhar a tarefa. -----  
Salientou que de acordo com o que se encontrava no ponto 5 entendia que se estivesse a ocorrer um ato de vandalismo seria suposto os patrulheiros intervirem, parecendo-lhe um pouco descabido e que este se prendia igualmente com o processo de seleção feito pela associação. -----

Mencionou ainda que haveria aqui um conflito de interesses pela ligação que o Presidente tinha com a Associação de Reformados, questionando porquê desta associação ser a preferida em detrimento de outras, questionando igualmente as capacidades da associação comparativamente a outras na freguesia para desempenhar a tarefa. -----

Salientou uma vez mais que não achava que devesse ser uma associação a desempenhar esta tarefa, teria de ser por trabalhadores da Junta, mas tendo em conta que seria isto que estaria a ocorrer, gostaria de perceber o porquê de ser esta e não outra. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** tomou da palavra para informar que ao abrigo do ponto 3 do artigo 30.º estendia esta Assembleia até à meia-noite e meia hora. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra à **Vogal Cândida Pereira (BE)**.-----

-----  
**Vogal Cândida Pereira (BE) 33.05\*/35.52\*** – Tomou da Palavra para subscrever as intervenções dos antecessores e que se pasmava pelo documento que tinha em seu poder. Afirmou que este seria um contrato e não um protocolo de colaboração, porque se fossem ver a definição de protocolo seria apenas um conjunto de intenções e não decorria transferências de verbas. -----

-----  
Questionou se este seria uma renovação ou um protocolo novo.-----  
Questionou ainda qual o lugar que ocuparia o senhor José Natálio Rijo Rodrigues dentro da Associação que o vinculasse a esta. Salientou que no final este assinaria como diretor, questionando de que departamento seria diretor. Considerou ainda que este documento estaria muito pobre do ponto de vista jurídico e que não poderia merecer a sua aprovação com toda a certeza.-----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Amílcar Martins (PDR)**.-----

-----  
**Vogal Amílcar Martins (PDR) 36.02\*/37.29\*** – Tomou da palavra para mencionar que este protocolo de colaboração institucional com a associação como pessoa coletiva podia ser feito desde que a associação estivesse habilitada para tal. Mencionou ainda que relativamente à renovação de protocolo com reforço de verba, não iria votar favoravelmente este documento porque lhe parecia que este deveria ser fundamentado e perceber até que ponto as pessoas que faziam a vigilância dos locais estavam preparadas para isso, não estando, ficaria na dúvida. Entendendo que este documento deveria estar mais fundamentado e assim aceitaria que tivessem cooperação institucional com as associações.

Mencionou que havia ouvido nesta Assembleia que estas funções poderiam ser feitas por funcionários da Junta, sugerindo que fosse feita essa vigilância com os funcionários da Junta até terem um documento adaptado aquilo que seria a vontade de cooperar com as instituições. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para esclarecimentos.** -----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 37.38\*/46.30\*** – Tomou da palavra para esclarecer que os horários se encontravam definidos no protocolo da Câmara Municipal e que estes tinham um horário de Verão e um horário de inverno. -----

Esclareceu igualmente que estes protocolos eram feitos com Instituições de Solidariedade Social e que na Amadora haviam feito com a Associação de Reformados da Mina e com a Casa Popular da Damaia. Clarificou ainda que a única IPSS da Freguesia da Mina de água era a ASSORPIM. Salientou que o Espaço Sénior não era uma IPSS nem teria vocação para tal. -----

Clarificou também que cabia apenas aos patrulheiros identificar as anomalias e reportar. -----

Informou que existiam patrulheiros mais novos dos que deveriam e que a exigência da Câmara seria para reformados com a reforma mínima e que estes não apreciam. Clarificou que a inscrição destes era feita numa ficha na ASSORPIM e que iriam sendo chamado de acordo com as necessidades. Esclareceu também que estes não eram sócios da ASSORPIM, que poderiam ser, mas que nenhum era. -----

Informou ainda que o protocolo não era para colocar funcionários da Junta como patrulheiros a ganhar 2,60€/hora (dois euros e sessenta), mas sim era um projeto para os idosos. Salientou ainda que existia falta de patrulheiros. -----

Relativamente à questão de estar escrito Diretor no protocolo, mencionou que por acaso era o Vice-Presidente da Associação, mas diz que neste momento os Órgãos Sociais não falavam em Presidente ou Vice-Presidente, falava apenas em Administração dos Órgãos Sociais, exemplificando que era a designação colocada pela Técnica de Contas nos documentos enviados à Caixa Nacional de Pensões. Referiu ainda que essas designações talvez fossem utilizadas nas coletividades o que não era o caso. Mencionou também que poderiam colocar que qualquer uma das designações Diretor ou Vice-Presidente porque estaria bem. -----

Esclareceu que este protocolo teria de vir à Assembleia de Freguesia devido ao facto de ter existido uma alteração da verba. -----

Referiu ainda que os patrulheiros estavam inscritos nas finanças e que passavam recibos verdes e que caso fosse obrigatório também solicitaria a estes o registo criminal. Aludiu ainda que caso fosse a Junta a gerir os patrulheiros, viriam questionar quantos recibos verdes teria ao serviço da Junta.-----

Mencionou que estes eram fiscalizados maioritariamente pelo próprio, porque andava na rua.-----

-----  
A mesa foi interpelada pelo **Vogal Ricardo Girão (PSD)**, solicitando esclarecimentos, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----

-----  
**Vogal Ricardo Girão (PSD) 46.46\*/49.06\*** – Tomou da palavra questionar qual seria a divulgação feita, uma vez que este se havia queixado de falta de candidaturas.

Mencionou que existiam umas centenas largas de idosos na freguesia que até poderiam ter maiores capacidades físicas para esta atividade, mas que não tinham sequer conhecimento, porque a divulgação funcionaria em circuito fechado. Questionou uma vez mais se faziam esta divulgação no site, em editais ou noutra lugar, sugerindo que fizessem a divulgação de forma que todos tivessem acesso a essa informação. -----

Acrescentou que a ASSORPIM serviria de filtro e que haviam criado um imbróglio que não conseguiam desatar.-----

-----  
A mesa foi interpelada pela **Vogal Cândida Pereira (BE)**, solicitando esclarecimentos, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----

-----  
**Vogal Cândida Pereira (BE) 49.12\*/51.20\*** – Tomou da palavra apenas para clarificar que deveria dizer o cargo que o Senhor Natálio Rodrigues tinha na Associação e que a resposta havia sido são os Órgãos Sociais, esclarecendo que os Órgãos Sociais eram o conjunto dos órgãos da Associação e deveriam ser uma Direção, uma Assembleia Geral e um Conselho Fiscal e que existiam cargos que vinculavam as pessoas. Acrescentou que deveriam existir estatutos ou regulamentos que indicariam as competências de cada órgão. Aludiu ainda que normalmente quem vinculava a Associação seria o Presidente, deduzindo que, neste caso, o Presidente da Associação seria o Presidente da Junta, porque colocaram uma pessoa sem identificar o cargo. ----  
Solicitou que fosse corrigido o erro que se encontrava na cláusula 5.<sup>a</sup> onde se deveria ler constar em vez de contar.-----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) para prestar esclarecimentos.** -----

**Presidente Joaquim Rocha (PS) 51.27\*/51.28\*** – Tomou da palavra para informar que o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha responderia aos esclarecimentos solicitados. -----

**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS), para responder aos esclarecimentos solicitados.**-----

**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 51.30\*/58.14\*** - Tomou da palavra para esclarecer que este era um projeto que tinha mais de 20 anos e que o pressuposto deste era social, pessoas sem emprego, reformados com a pensão mínima. Aludiu que o paradigma era diferente do atual. -----

Referiu que se falassem que o protocolo estaria mal redigido, que tinha erros, que devesse ser mais transparente, que o cargo que estaria identificado seria o de Diretor, mas que o Presidente não haveria conseguido responder à Vogal lhe daria uma resposta que não era a correta, mas que estaria escrito Diretor apesar da Vogal insistir que não estaria escrito nada, estas questões estariam ultrapassadas, por considerar que deveria estar mais completo e as correções serem feitas. Contudo, afirmou que já haviam falado no passado que estes eram contratados por 2,60€ (dois euros e sessenta) e que se fossem contratados pela Junta, a Junta não teria capacidade para gerir.-----

Esclareceu que não era fácil arranjar pessoas predispostas a fazer este tipo de serviços, mas que poderiam afixar a divulgação do projeto. -----

Salientou que parecia que estariam a colocar tudo em causa, nomeadamente o projeto, porque é que não eram funcionários da Junta, o que pairava das ligações perigosas do Presidente da Junta e a ASSORPIM, destacando que toda a gente saberia que o Presidente de Junta estava na ASSORPIM há 20 ou 30 anos. Referiu também que era do conhecimento de todos quem nem todo o dinheiro que vinha da Câmara era transferido para a ASSORPIM, e que se fosse a Junta a gerir o projeto era completamente diferente, devido ao conjunto de obrigações legais da contratação pública, e que não conseguiria contratar metade destas pessoas, porque ficaria tapadas com os limites da contratação, ou por serem recibos verdes. Esclareceu que a Junta não tinha capacidade para contratar pessoas e que não podia ter eternamente recibos verdes em trabalho precário e teria de procurar um vínculo estável. -----

Considerou que o importante seria ir ao início e discutir isto com a Câmara esta matéria e não andar com melhorias de protocolos com a ASSORPIM ou outra, justificando que não haveria outra. -----

Clarificou igualmente que do ponto de vista fiscal as contas estariam corretas e que estaria tudo documentado salientando que poderiam consultar os mesmos sempre que entendessem. Destacou ainda que os protocolos era uma das áreas em que o Revisor insidia, nomeadamente este que tinha um contrato interadministrativo antigo. Considerou que o contrato interadministrativo deveria ser revisto, para não terem que andar a passar dinheiro para uma Associação.-----

-----  
A mesa foi interpelada pelo **Vogal Rui Monteiro (PSD)**, solicitando esclarecimentos, tendo o **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedido a palavra. -----

-----  
**Vogal Rui Monteiro (PSD) 58.25\*/58.43\*** – Tomou da palavra para desafiar a bancada do PS a votar contra este Protocolo para que este fosse à discussão à Câmara e efetivamente puderem construir uma coisa como deve ser. -----

-----  
**O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao **Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS)**, para responder aos esclarecimentos solicitados.-----

-----  
**Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) 58.47\*/1.00.18\*** - Tomou da palavra para informar que não responderia pela bancada do PS, mas considerou que não faria sentido, aludindo que faria sentido seria fazer diligências sobre a tentativa de alterar o contrato interadministrativo que estava subjacente ao Protocolo. Salientou que terminar com um projeto que é, acima de tudo social e que, apesar de conter muitas falhas continuava a apoiar um conjunto de pessoas para as quais este valor auferido pode ser muito significativo. Reforçou ainda que não concordaria em quebrar o projeto neste momento e de forma abrupta, contudo deveriam entender isto como um reparo por parte dos membros da Assembleia e caberia ao senhor Presidente marcar uma reunião com quem de direito na Câmara para apresentar estas questões. -----

-----  
**Colocada à votação, apreciação e discussão a Renovação de Protocolo de colaboração entre a Freguesia de Mina de Água e a Associação de Solidariedade Social para Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia da Mina (Projeto Jardim Seguro), a mesma foi aprovada por maioria com 11 votos a favor (9 PS, 1 PAN e 1 CDS), 7 votos a contra (3 PSD, 2 CDU, 1 BE e 1 CHEGA) e 1 abstenção (1 PDR).**-----

**Ponto Oito - Apreciação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia.** -----  
-----

**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, não se tendo inscrito nenhum membro para intervenção, passado ao ponto seguinte.-----  
-----

**Ponto Nove - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.** -----  
-----

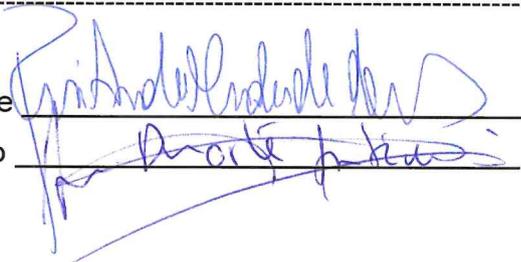
**O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra às forças políticas, não se tendo inscrito nenhum membro para intervenção, dando assim por terminada a Assembleia. -----  
-----

Após leitura, o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação a ata minuta, com as deliberações da Ordem de Trabalhos da presente sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos presentes. -----  
-----

Por nada mais haver a tratar o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão às zero horas e trinta e seis minutos de dia 06 de abril de 2022, tendo sido lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e Secretário. -----  
-----

Presidente

Secretário



The image shows two handwritten signatures in blue ink. The top signature is written over a horizontal line and appears to be 'Rui Medeiros'. The bottom signature is also written over a horizontal line and appears to be 'António ...'. The signatures are somewhat stylized and cursive.

\*segundo audio